

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Curso de Psicologia

GABRIEL HENRIQUE NUNES FRANCO

**O USO DE DA ANÁLISE FUNCIONAL PARA A FORMULAÇÃO DE CASOS DO PROJETO
PROMOVE-UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus do pantanal, objetivando o cumprimento do componente curricular não obrigatório Trabalho de Conclusão de Curso II da graduação em Psicologia e obtenção do título de Bacharel com Formação de Psicólogo, sob orientação do Prof. Dr. Pablo Cardoso de Souza.

CORUMBÁ

2024

GABRIEL HENRIQUE NUNES FRANCO

**O USO DE DA ANÁLISE FUNCIONAL PARA A FORMULAÇÃO DE CASOS DO PROJETO
PROMOVE-UNIVERSITÁRIOS**

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é fruto de uma longa jornada marcada pela descoberta de uma nova forma de se observar e compreender o mundo ao meu redor, entendendo os processos que estão por trás da nossa maneira de ser e se comportar. E também de como ser um profissional que buscará fazer a diferença na vida daqueles que estiver atendendo.

Não menos importante, a graduação também foi um momento onde pude conhecer diversas pessoas, formar laços que espero manter por toda a minha vida. E aos meus amigos do curso de psicologia (Esther Gonzaga e Esther Pedroso, Susan, Lucas), aos amigos de outros cursos (Denner, Gabriel, Rhayssa, Otávio, Letícia, Brenda), deixo a vocês um grande abraço e agradeço pelo carinho e companhia durante todo caminho. Ao meu orientador, e professoras participantes da banca, obrigado pela presença e por fazerem a diferença marcando sua presença no meu processo de formação acadêmica.

Dedico o agradecimento especial à minha mãe, Albertina Granzer ao meu pai, Pedro Granzer, por todo o suporte e cuidado, e a minha irmã, Ana, sem vocês este momento não seria possível. Também dedico este momento a minha psicóloga que me auxiliou, orientou e guiou nos momentos que me senti mais confuso e perdido. E por fim, ao meu pet, um gatinho, que recentemente partiu, e que nos momentos finais da produção deste trabalho, fez companhia me distraindo (Fubango).

A todos vocês, muito obrigado, por tudo.

Gabriel Henrique Nunes Franco

SUMÁRIO

RESUMO	5
INTRODUÇÃO	5
METODOLOGIA	10
Procedimento de coleta de dados	10
Instrumentos e materiais	11
Análise Funcional	12
Programa de Intervenções	13
Terapia de Aceitação e Compromisso	14
RESULTADOS e DISCUSSÃO	15
P1 — AVALIAÇÃO FUNCIONAL — Molar	16
P1 — AVALIAÇÃO FUNCIONAL — Molecular	18
P2 - ANÁLISE FUNCIONAL	20
P3 - ANÁLISE FUNCIONAL	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

RESUMO

O presente trabalho buscou compreender a importância da coleta de dados para a formulação de caso da intervenção de 3 participantes do projeto de Habilidades Sociais do programa PROMOVE-Universitários, realizado no Campus Do Pantanal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O programa teve duração de 10 encontros, abordando temas como: relacionamento familiar, lidar com autoridades e apresentações em público. Cada encontro abordou um tema, os objetivos foram estabelecidos com base nos dados obtidos através das entrevistas de pré-intervenção e com a aplicação dos questionários. As sessões contaram com duas aplicadoras (acadêmicas do curso de psicologia) e mais quatro participantes que desenvolveram atividades como exposição de ideias, sentimentos, compartilhamento de situações e Role-Playing (interpretação de papéis).

Palavras-chave: Habilidades Sociais, Promove-Universitário, Análise Funcional, Análise do Comportamento.

INTRODUÇÃO

O programa promove universitários é um protocolo de intervenção que se destina a auxiliar no desenvolvimento de habilidades necessárias na vivência do ambiente acadêmico universitário. Desta forma, permitindo o oferecimento de práticas que incentivem a promoção de atividades que encorajem a interação entre acadêmicos, de programas de treinamentos de habilidades sociais requeridos numa faculdade, ou, em situações de relações interpessoais. Pensado e criado por Bolsoni-Silva & Fogaça (2020), o promove cria contextos onde a promoção de saúde mediante os desafios e dificuldades encontradas para àqueles alunos/acadêmicos que por conta de variáveis demográficas na saúde mental e nas habilidades sociais, possam ter seu desempenho afetado ao longo do processo de formação acadêmica possa ser minimizada. Assim, este trabalho, derivado do projeto de Habilidades Sociais do Campus do Pantanal, teve como objetivo entender os processos de coleta de dados para formulação de avaliações

funcionais, e sua influência nas análises funcionais, uma parte essencial de qualquer intervenção baseada nos preceitos da análise do comportamento.

É importante ressaltar, também, que este projeto utiliza do protocolo estabelecidos para cada sessão, mas também se aproveita das interações de participantes e aplicadores, pensando garantindo que a aquisição de novos comportamentos não restrinja ao que está preconizado no manual, mas também, através do compartilhamento das experiências pessoais de vida anteriores ao projeto, e da execução das atividades propostas, assim as correlações destas contingências produzirão consequências socialmente reforçadoras para os indivíduos envolvidos, entregando como produto agregado, alunos com repertórios comportamentais sofisticados e refinados para demandas sociais, acadêmicas e interpessoais, já que um indivíduo cujo comportamento é reforçado em contexto social é aquele que atende as demandas que a ele são solicitadas de maneira satisfatória, sem comprometer sua integridade, agir impulsiva, ou passivamente, discriminando as contingências vigentes no ambiente, se comportando conforme o contexto do ambiente (Todorov, 2012).

E assim a cooperação dos sujeitos ali presentes, seja aplicadores ou participantes, é extremamente importante, Keller e Schoenfeld (1950/1974) descrevem que a cooperação entre os indivíduos é essencial para se atingir um objetivo em comum, essa interação garante benefícios aos envolvidos, sem a necessidade de controle aversivo. Então, a cooperação com outros indivíduos torna-se um dos aspectos vitais no processo de aprendizado, e será com o intuito de promover melhores relações que a Análise do Comportamento, e a área do Campo das Habilidades Sociais (HS) e conseqüentemente das Competências Sociais (CS), se ocupará de avaliar, mensurar, categorizar e ensinar práticas que garantam a assertividade dos indivíduos mediante contextos de interação social. Será através destes campos que o analista do comportamento poderá compreender as raízes das práticas e comportamentos de grupos e diversas culturas. Este processo de interações entre indivíduos é descrito por Skinner como a capacidade de um organismo interagir com o ambiente ao seu redor, ou entre um, ou mais indivíduos, bem como servir de ambiente para esta interação. (Skinner, 2000).

Os três níveis de seleção são responsáveis por determinar ou selecionar os padrões

comportamentais de um organismo, são os três níveis de seleção comportamental: o nível filogenético, nível ontogenético e nível cultural. A filogênese fornecerá padrões fixos de ações e respostas reflexas inatas, facilitando o aprendizado de comportamentos mais complexos. Já no segundo nível de seleção comportamental, a ontogênese é um processo que acontece desde o nascimento do organismo. Ao interagir com o ambiente, o sujeito tem seu comportamento modelado pelas consequências das ações, sejam essas consequências reforçadoras ou punitivas, implicando no aprendizado de padrões comportamentais que garantirão sua sobrevivência no ambiente. O que irá determinar se um repertório comportamental atual, é rico ou empobrecido, são as características de como este responde às contingências disponíveis em seu ambiente atual, e como foi sua relação com contingências anteriores durante o desenvolvimento do sujeito. E o nível de seleção comportamental cultural, que se refere aos comportamentos aprendidos que são compartilhados entre seus pares; costumes, valores e tradições, estes são todos elementos presentes nos 3 níveis de seleção comportamental, e dependem das interações entre os indivíduos para serem transmitidos a futuras gerações.

Seu efeito cumulativo permite que diferentes sujeitos se beneficiem das consequências, e, para isso, é necessário que os indivíduos possam interagir e assim replicar esses comportamentos, e obter possivelmente as mesmas consequências reforçadoras, garantindo a sobrevivência de uma prática cultural. E, como dito anteriormente, aprendizado através da interação com outros participantes do projeto desempenham um grande papel para alcançar o objetivo do projeto, sendo a aquisição de novos repertórios comportamentais, assim, a capacidade de aprender através da observação das práticas e comportamentos de outrem ao seu redor elimina a necessidade de se criar contingências novas e específicas para cada sujeito interagir e aprender apenas com as consequências de sua interação (Moreira & Medeiros, 2019). A este processo, de aprender através da observação dos outros, é dado o nome de Aprendizagem Vicariante. É a partir dele que boa parte do processo de aprendizagem se dará ao longo do desenvolvimento da pessoa, visto que de comportamentos inatos estarão presentes a funções comportamentais básicas (Melo-Dias & Carlos, 2019).

Serão estes os elementos que irão compor o funcionamento básico do processo de

aprendizagem na interação entre indivíduos, tendo como resultado um histórico de interações que selecionaram as respostas mais adequadas para os ambientes que eles interagem. O processo de aprendizagem vicariante se alinha, também, ao conceito de Contingências Comportamentais Entrelaçadas (CCEs), onde as ações de um organismo servirão de Sd (ou Sc) para outros indivíduos. Este processo cria uma cadeia comportamental, tornando a interação de indivíduos uma parte importante das relações e manutenção de práticas culturais/comportamentais duradouras em um ambiente. Mas, se tratando das variações de práticas culturais, e de operantes, é necessário considerar o histórico de aprendizado destas práticas, analisando a viabilidade de sua manutenção no repertório do indivíduo (Moreira, 2013).

Neste sentido, o termo competência social (CS) é utilizado para definir e avaliar de maneira ampla todo desempenho de um grupo ou sujeito ao receber uma demanda, interpessoal, com figuras de autoridade, ou, com o público. Para que este processo possa ser avaliado é necessário estabelecer critérios que consigam mensurar de maneira satisfatória os indicadores de competência social, e (Del Prette & Del Prette, 2018) apontam os seguintes critérios para que esta avaliação seja realizada: consecução do objetivo; manutenção/melhora da autoestima; manutenção/melhora da qualidade de relação; equilíbrio de poder entre interlocutores; e por fim, respeito/ampliação dos direitos humanos interpessoais. Alguns destes critérios dependem dos relatos e observações para determinar a probabilidade de sua ocorrência, enquanto outros podem expressar resultados imediatos.

Portanto, critérios básicos ou essenciais devem ser estabelecidos, bem como considerar o indivíduo que não consegue atingir seus objetivos, e se um indivíduo socialmente competente consegue alcançar seus objetivos (Freitas, 2013). Elementos presentes na vivência dos acadêmicos e como uma nova rotina de estudo, complexidade de temas e cumprimento de prazos pode exercer forte pressão sobre aqueles que já possuem algum déficit, levando a dificuldades que atrapalhem toda sua vivência na universidade, e também influenciam na escolha dos critérios e das habilidades sociais, que serão abordados ao longo de toda a intervenção (Matta et al. , 2017). Para uma visão mais aprofundada do repertório de

habilidades sociais, a análise funcional serve como ferramenta essencial estruturação das de possíveis quadros e noções iniciais de um tratamento psicológico em AC, sistematizando questões como queixas, demandas, relato de procedimentos e seus resultados (Villas Boas, et al., 2005). E cada sujeito avaliado possuirá uma análise que lhe será única, contendo dois modelos de análise com características do repertório comportamental distintas: as análises funcionais moleculares (microanálises), responsáveis pela análise de comportamentos específicos, fornecendo dados para as formulações mais amplas funcionais molares (macroanálises) (De-Farias, 2018). Assim, o analista do comportamento trabalhará para identificar os eventos antecedentes (Sd), as respostas (R) e os eventos consequências (Sc), isto acrescido dos processos comportamentais ali presentes ($r+$ e $r-$; $p+$ e $p-$) acompanhado dos efeitos emocionais e a frequência. E, a análise funcional molar (macroanálise), que se ocupará de analisar aspectos históricos, que, muito provavelmente, estavam relacionados à aquisição do repertório comportamental do organismo. Para isto, é necessário considerar: a identificação do repertório comportamental; seu histórico de aquisição; aspectos e contextos que mantêm esse(s) comportamento(s) no presente; e as consequências reforçadoras e/ou punidoras que mantêm e/ou enfraquecem o repertório comportamental. Portanto, será a partir do uso da Avaliação Funcional (AF), como uma ferramenta conceitual, que será feita a identificação da função de um comportamento ou classe de comportamentos e das consequências que elas poderão trazer para o organismo que se comporta naquele dado contexto.

Essas habilidades básicas em conjunto as classes apresentadas no portfólio não se apresentam de forma estática no repertório de indivíduo, sendo este um contínuo influenciado por fatores sociais, culturais, e ontogenéticos do sujeito, o que não impede que esse repertório seja aprimorado (Del Prette & Del Prette, 2018), mas um ponto interessante para se observar, é que ao longo da vida do sujeito, a construção do repertório pode não ocorrer dentro daquilo que pode ser considerado o ideal, não havendo garantia de que necessariamente serão os comportamentos mais assertivos para a qualidade de interação serão os selecionados. Desta maneira, a utilização de um programa que busque garantir esta correção de curso é de extrema importância, a sua garantia de oferta assume um caráter maior, já que, não será possível que o

grupo se reúna de maneira presencial, e por isso os estudos de Lopes Santana et al. (2022) demonstrarem que após a aplicação do programa como o promove-universitários de maneira remota, também pode oferecer ganhos para os participantes. Caberá aos psicólogos/as responsáveis garantir o prosseguimento do projeto de intervenção, já que os efeitos de uma intervenção podem ser obtidos através da sua aplicação online.

METODOLOGIA

Procedimento de coleta de dados

Para dar início ao projeto, um primeiro contato foi estabelecido com os acadêmicos, onde dois voluntários do projeto se disponibilizaram para divulgar o grupo de habilidades sociais nas salas de aula dos acadêmicos do primeiro e segundo ano do curso de Psicologia (Primeiro e Terceiro Semestre), durante o final da aula de um professor que anteriormente já havia cedido espaço para esta atividade. A dupla de acadêmicos levou consigo folhas que continham os **QR Code** que davam acesso a dois Questionários que eram respondidos de maneira **Online** utilizando a plataforma de formulários **online Google Forms**. Aqueles acadêmicos que demonstraram interesse em participar, mas que estivessem ausentes ou indisponíveis no momento da apresentação em sala, poderiam responder estes mesmo questionários em casa, tendo o **link** disponibilizado via mensagem por **WhatsApp**.

Participaram deste estudo cinco estudantes. O grupo contou com um participante do sexo masculino e quatro do sexo feminino, todos estudantes do primeiro semestre do curso de Psicologia, do Campus do Pantanal, com faixas-etárias entre 18 e 19 anos. Os participantes apresentavam queixas variadas, desde dificuldades com organização e manejo do tempo de estudos até dificuldades de interações interpessoais, relações de autoridade (professor-aluno), apresentações em público, dificuldades de comunicação com familiares. E para este trabalho, três avaliações funcionais de três participantes foram selecionados. Todos os participantes do grupo de estudo assinaram um termo de consentimento livre em que concordavam em participar deste projeto e contribuir para a coleta de dados obtidos, desta maneira, foi garantido aos acadêmicos que sem qualquer prejuízo e a qualquer momento, este poderia se

retirar do programa, garantindo também seu direito de escolha, seja por necessidade ou a seu juízo. E os atendimentos foram realizados na sala de Serviço de Psicologia e Acessibilidade Pedagógica (SEPAP) da própria unidade.

Instrumentos e materiais

Um roteiro de entrevista semiestruturada de avaliação comportamental e formulação de caso, era aplicado, os acadêmicos colaboradores do projeto levavam até as salas do primeiro e terceiro semestre de psicologia, um conjunto de **QR Codes** contendo o link dos questionários relativos a índices de depressão, ansiedade, níveis de organização e gerenciamento de tempo, personalidade e inventários que buscavam coletar dados sobre o nível de HS dos respondentes. Vale ressaltar que em seu modelo padrão, apresentado no manual de aplicação, o programa conta com 13 sessões, sendo 11 dessas sessões dedicadas a temas específicos como: apresentação de seminários (Sessão 3), expressar e ouvir opiniões (Sessão 7), e temas livres que os acadêmicos participantes escolhem e discorrem entre si e com os terapeutas (Sessões 12 e 13).

Após este processo de aplicação dos questionários e inventário, uma entrevista dos terapeutas e participantes tinha seu áudio gravado para sua futura análise e coleta de dados para a construção das avaliações funcionais diretas. Também foi utilizado durante o início dos encontros de maneira individual; protocolo de observação de sessão e acompanhamento de tarefa de casa que eram passadas ao final de cada sessão e conferidas no início da sessão seguinte, e, formulário de avaliação da sessão que era disponibilizado através **Google Forms**.

Para a coleta de dados nas avaliações foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Questionário Geral Pré-Entrevista - QGPE (Santana *et al.*, 2022): Responsável pela coleta de dados dos participantes, e era composto pelo Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE)
- Inventário de Habilidades Sociais Del Prette 2 - IHS 2 (Del Prette & Del Prette, 2018)
- Questionário de Ansiedade Social - Caso 30 (Caballo *et al.*, 2017)

- *Acceptance and Action Questionnaire II - AAQ II* (Adaptado para o Brasil, Barbosa & Murta, 2015)
- *Cognitive Fusion Questionnaire - CFQ 7* (Adaptado para o Brasil, Lucena-Santos, 2017).

Contudo, todos os instrumentos, suas análises e resultados não foram incluídos e/ou utilizados neste trabalho, já, que, o intuito deste era abordar e centrar no tema Análises Funcionais aplicadas no planejamento de intervenções comportamentais do projeto Promove-Universitários.

Análise Funcional

Após o processo de coleta, o passo seguinte, a formulação de caso de cada um dos participantes, foi iniciada. E com base nos dados coletados, este trabalho abordará a importância das formulações de caso para a condução do projeto de habilidades, delineando aspectos-chave levantados, sendo as demandas apresentadas pelos acadêmicos nas coletas de dados das entrevistas, para desta forma proporcionar bem-estar, autonomia e qualidade de vida, seja no âmbito pessoal como acadêmico. Ao elaborar uma Formulação de Caso o psicólogo estabelece uma prévia das questões relevantes para intervenção, o resultado deste procedimento servirá como uma linha de base do progresso alcançado pelo cliente, assim o psicólogo poderá verificar quais hipóteses se mostraram mais efetivas, possibilitando o mapeamento de ganhos e perdas, garantindo que o psicólogo tenha a mão recursos que o auxiliem na construção de um repertório de autoconhecimento, aumentando a motivação do sujeito durante seu processo terapêutico (Skinner, 1978).

Como Sidman menciona, o processo de investigação da função de um comportamento parte de uma premissa e pergunta simples, mas que norteia de maneira eficaz o trabalho de um psicoterapeuta Comportamental: *“Se quisermos entender a conduta de qualquer pessoa, mesmo a nossa própria, a primeira pergunta a fazer é: “O que ela fez?” O que significa dizer, identificar o comportamento. A segunda pergunta é: “O que aconteceu então?” O que significa dizer, identificar as consequências do comportamento. Certamente, mais do que consequências*

determinam nossa conduta, mas estas primeiras perguntas frequentemente não de nos dar uma explicação prática. Se quisermos mudar o comportamento, mudar a contingência de reforçamento — a relação entre ato e consequência — pode ser a chave.” (Sidman, 1995, p. 104).

Programa de Intervenções

Os dados deste projeto foram coletados através dos procedimentos de avaliações realizados no decorrer do projeto, tanto no início como após o processo de intervenção. Para tanto, esta iteração do Programa Promove contou com 09 encontros, sendo realizados, seguido como base, as indicações dos instrumentos para a coleta destes dados. Além, da programação padrão, cada sessão do encontro começava com um exercício de relaxamento da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT).

Os encontros, ou sessões, buscaram abordar os seguintes temas (por ordem dos encontros):

- Sessão 1: O primeiro encontro foi sobre a apresentação do projeto, expectativas, combinados e a temática central que era sobre comunicação, como iniciar, manter e encerrar conversações; fazer e responder perguntas.
- Sessão 2: O segundo encontro focou na fala em público, seja para participar das aulas, como apresentar seminários. E foi a partir deste encontro que as sessões se iniciaram a partir da acolhida dos participantes, servindo como um momento para a discussão da tarefa da semana anterior.
- Sessão 3: O terceiro encontro foi sobre rotinas, processo de organização do tempo para estudos e atividades sociais, e procrastinação
- Sessão 4: Os temas do quarto encontro foram sobre como lidar com autoridades, empatia, direitos humanos básicos, cidadania e negociação.
- Sessão 5: Os temas do quinto encontro foram Identificação de valores, conhecer e diferenciar comportamentos passivos, habilidosos e agressivos.

- Sessão 6: O sexto encontro teve como tema a expressão de sentimentos positivos, dar e receber elogios; dar e receber feedbacks positivos e como agradecer.
- Sessão 7: O encontro de número sete abordou a maneiras de como expressar opiniões (tanto concordância, como discordância), escuta de opiniões (de concordância, e, discordância), expressão de sentimentos e dar e receber feedbacks negativos, e, solicitação de mudança de comportamento.
- Sessão 8: O oitavo encontro ficou reservado para a discussão de como lidar com críticas (seja recebendo ou fazendo-as), admitir erros, e, pedido de desculpas.
- Sessão 9: O nono encontro focou em relacionamentos amorosos e familiares.

Terapia de Aceitação e Compromisso

Os exercícios de relaxamento praticados no início de cada sessão tinham como finalidade analisar os impactos do relaxamento antes da intervenção, a fim saber se a aplicação do projeto promove em conjunto das técnicas poderiam de alguma forma melhorar influenciar no desempenho tanto durante como no cotidiano fora do projeto. Para isto, a Terapia de Aceitação e Compromisso (*Acceptance and Commitment Therapy – ACT*), serviu como modelo de intervenção pré-atividades do promove universitário. Sendo a ACT uma abordagem terapêutica cognitiva comportamental de terceira onda, tendo como principal expoente Steven C. Hayes, ela se baseia na lógica das práticas baseadas em evidência. Sua intervenção se estrutura nos conceitos de flexibilidade psicológica, onde o sujeito sempre seguirá um caminho que busque a adaptabilidade mediante aos contexto que ele enfrentará.

Assim, ele tentará lidar com elementos estressores ou aversivos da melhor maneira que conseguir. Desta maneira, praticando conceitos como da flexibilidade psicológica, invés de seguir rigidamente conjuntos de regras (ensinados ou aprendidos ao longo da sua vida) que por ventura o impeçam de ampliar seu repertório comportamental ou enfrentar situações, trazendo prejuízos, desconfortos ou défices comportamentais, ou inflexibilidade psicológica. Para que este padrão seja desfeito, o terapeuta demandará de processos de intervenção que promovam

a desfusão do sujeito com os contextos e problemas que este venha enfrentando, assim, a rigidez psicológica recebe atenção já que ela dificulta a aquisição de um novo repertório comportamental mais assertivo, bem como a melhora do cliente. (Hayes, Strosahl & Wilson, 2021).

RESULTADOS e DISCUSSÃO

O trabalho teve como objetivo analisar as Avaliações Funcionais utilizadas para a formulação dos planos de intervenções do Programa Promove Universitários, realizado no segundo semestre de 2023. Assim, mediante os dados obtidos, foi possível estabelecer um padrão preliminar das queixas contemplando as demandas que mais se demonstraram aparentes no grupo, levantando o foco para questões como organização do tempo de estudo, procrastinação e lidar com figuras de autoridade. Quando levantada a discussão e análise da organização de tempo de estudo e manutenção de um cronograma de estudo que fosse exequível pelo(s) participante(es) P1, P2 e P3 suas análises funcionais moleculares apresentaram padrões comportamentais que demonstraram um atraso ou acúmulo de atividades, o que levava os participantes a uma sobrecarga de atividades para serem realizadas em pouco tempo, ou uma, escolha errada, ou, como observado por ambos os 3 participantes, que escolhiam as atividades mais complexas em detrimento de atividades mais simples.

Ingressar na universidade, normalmente, é um momento de grande expectativa e realização. Entretanto, o contexto universitário requer do estudante a habilidade de lidar com múltiplas demandas. Deste modo, identificar as variáveis associadas ao contexto do universitário, contribui para promover a saúde mental, desempenho acadêmico e as habilidades sociais do estudante. E foi com base nos princípios definidos por De-Farias, (2018) sobre análises funcionais moleculares e molares, que as análises apresentadas neste trabalho foram construídas. Assim, estabelecendo um contexto geral e inicial dos repertórios dos participantes do projeto de Habilidades Sociais. Utilizando da Análise Funcional Molecular, que se ocupa das contingências pontuais, importantes para uma compreensão de comportamentos específicos, e assim esta servirá como a base para construção das análises mais amplas. E da Análise

Funcional Molar, que descreverá as inter-relações de eventos que demandam uma coleta que se estenda ao longo do tempo, o objetivo desta análise é obter uma melhor compreensão do caso em análise, assim construindo padrões comportamentais que se mostraram aparente durante este período (De-Farias 2018).

Quadro 1.0: Avaliação Funcional Molar — Pré-intervenção

P1 — AVALIAÇÃO FUNCIONAL — Molar					
Padrão Comportamental	Comportamentos que caracterizam	História de Aquisição	Contextos que mantém	Consequências que fortalecem	Consequências que enfraquecem
Evitação de conflitos	esquiva e fuga de discussões de temas sensíveis em casa com os pais aceite de imposições e regras inflexíveis por parte dos pais comparecimento às atividades da congregação da igreja	Convivência com os pais	Ambiente familiar	Boa convivência em casa, evitando aversivos, tais como castigos, repreensões, sermões	Desgaste da relação com os pais
Esquiva de interações professor-aluno em sala de aula	esquiva e fuga de oportunidades de se expressar em sala de aula	Bullying e comentários maldosos por parte dos colegas da escola e	Ambiente acadêmico	Não ser chamada para participar da aula Não ter que se expor para outros alunos	- Perguntas diretas dos professores para a participante - Sobrecarga por responder em

		comentários negativos de professores, etc.			nome do seu grupo de amigos
Acúmulo de atividades e trabalhos	deixa as atividades mais simples de lado e foca nas mais complexas	Ausência de modelo de organização de prioridades de atividades	ambiente acadêmico	Boas notas Aprovação nas disciplinas	Sobrecarga da rotina e confusão na hora de organizar o cronograma
Estabelecer vínculos e amizades	Se mantém distante de pessoas desconhecidas, evitar interações	Evita vínculos e não amplia o grupo de interações sociais	r-	Sente-se deslocada do ambiente no qual está inserida por não ter tantos semelhantes	Sente-se sozinha

Na análise molar do Participante P1 foi identificado um padrão generalizado de fuga e esquiva de situações que envolviam conflitos ou quando era necessário haver um diálogo com figuras de autoridades. Como se trata de uma análise molar, a análise aborda um padrão comportamental, estável e generalizado que se estabelece ao longo do tempo enquanto fruto de uma história de vida. Também foi identificado, que os contextos relacionados estes depois aspectos eram o ambiente familiar e acadêmico. Vale ressaltar que a evitação de conversas e discussões aparenta atuar como Operação motivacional supressora (OMS), o padrão comportamental de fuga das discussões e conversas sobre temas sensíveis em casa reduz o comportamento de conversar e expor ideias, que, poderia ser generalizado para além do ambiente familiar, o que reduziria a eficácia de qualquer consequência reforçadora. Assim, é possível também levantar a hipótese de que interações com outros colegas em um contexto de

socialização podem ser aversivas, ou, que exista fuga de demanda, já que este participante evita estabelecer vínculos e amizades ao se manter distante de outras pessoas.

Quadro 1.1: Avaliação funcional Molecular — Pré-intervenção

P1 — AVALIAÇÃO FUNCIONAL — Molecular				
Antecedente	Resposta	Consequência	Processo	Efeitos
Convite de amigos-colegas/Sair para se divertir	Recusa pedidos e fica em casa	Perde oportunidades de interagir com pessoas	r-	Sente-se deslocada e sem semelhantes com possa interagir
Apresentação de seminários	Cria roteiros e pequenas colas, se prepara	Consegue boas notas é aprovada nas disciplinas	r+ r-	Respostas ansiogênicas, tontura, esquecimento do que estudou
Interagir em sala de aula	Responde apenas se o professor perguntar para ela Se esquiva/foge de perguntas	Não responde o professor para toda a sala	r- r+	sente-se culpada por achar que pode poderia ter contribuído na aula
Estudar e fazer atividades da faculdade	Não prepara um cronograma eficiente de atividades Não estabelece	Realiza as atividades, mas de maneira desordenada Consegue boas notas e aprovação na disciplina	r-	sobrecarga, cansaço, desânimo, exaustão

uma ordem de
prioridades
Acumula
atividades

Na análise molecular do Participante P1, comportamentos descritos pelo estudante como: convite de amigos-colegas/sair para se divertir; apresentação de seminários; interagir em sala de aula; estudar e fazer atividades da faculdade apresentam-se como elementos que sinalizam contextos estressores, levando a participante a emitir comportamento de fuga e esquiva, de modo a evitar as consequências aversivas que elas podem trazer.

Como a apresentação de seminários, onde a participante cria roteiros e pequenas colas, se prepara de maneira demasiada, mas consegue boas notas e consegue aprovação nas disciplinas. Mas, o fato deste participante emitir respostas ansiogênicas como tontura, esquecimento do que estudou, pode ser uma fonte de frustração e um problema que se não acompanhado pode generalizar para contextos além da sala de aula.

Com os convites de amigos e colegas para sair e se divertir, o participante apresenta um padrão de recusa destes pedidos e acaba por ficar em casa, assim, perdendo a oportunidades de interagir com pessoas que fazem parte do seu círculo de convívio universitário mais próximo e como consequência, sentindo-se deslocada. Este tópico também faz correlação com outro ponto como, desta análise que é Interagir em sala de aula, aonde responde apenas se o professor dirigir sua palavra diretamente ao participante, assim, esquivando e fugindo de perguntas direcionadas para toda a sala e sentir-se culpada por achar que pode poderia ter contribuído na aula.

E quando se trata de estudar e fazer atividades da faculdade, a participante relata, não preparar um cronograma que seja eficiente e atenda suas demandas, pessoais e de atividades, assim não estabelece uma ordem de prioridades, acumula atividades, realizando elas de maneira desordenada. Apesar de conseguir cumprir e alcançar os objetivos como a entrega dos

trabalhos ou tirar boas notas, este processo desordenado traz consigo uma sobrecarga, cansaço, desânimo, exaustão, elementos que podem pesar caso a participante passe por alguma semana ou semestre que seja atipicamente sobrecarregado.

P2 - ANÁLISE FUNCIONAL

O participante P2, por sua vez, e apenas apresentou uma maior reclamação e problema, que era sua capacidade de organização com sua rotina de estudos e procrastinação com suas atividades, o padrão de procrastinação encontrado se apresenta em gerais e específicos o de procrastinação em situações atuais e específicas. O mesmo acabou valendo para as análises moleculares, apontando apenas uma maior comportamento problema, a esquiva e/ou fuga de um diálogo com seus responsáveis

A Participante 2 apresenta baixas comportamentais nas interações sociais e comentar ter dificuldade com relação à procrastinação com atividades e tarefas da faculdade. Quando está em casa, a participante passa a maioria de seu tempo no seu próprio quarto e evita interagir quando vê seus familiares conversando entre si a fim de evitar discussões. Na Faculdade, o acúmulo das atividades propostas leva a uma procrastinação, segundo a participante “são as atividades mais fáceis” que acabam se acumulando, gerando uma sobrecarga quando data limite de entrega se aproxima.

P3 - ANÁLISE FUNCIONAL

O participante P3, em suas análise molares, apresentou uma maior dificuldade com a capacidade de criar rotinas de organização e gerenciamento de tempo, onde foi relatado um acúmulo das atividades consideradas fáceis, e a criação de um padrão rígido de organização que não contemplava imprevistos, forçando a uma rotina engendrada tornando sua execução difícil. A maior dificuldade do participante p3 estava diretamente relacionada as suas queixas encontradas na análise molar, sua rigidez ao criar rotinas de estudos tornava complicada e complexa a execução destas rotinas de estudos, apesar de se programar, o participante não

conseguia colocar em prática de maneira eficiente aquilo que se propunha a fazer.

A participante 3 apresenta dificuldades em gerenciar seu tempo, e sistematizar de maneira eficiente e flexível quais atividades deverão ser feitas primeiro para evitar o acúmulo desnecessário de atividades. Apesar de criar um cronograma de tarefas, este modelo não considera atrasos ou imprevistos, tornando a execução deste cronograma algo aversivo. Apesar de conseguir completar suas atividades, ela acaba por acumular tarefas por conta desta rigidez, e, similar a participante 2, a participante 3 relata acumular as tarefas e leituras mais “fáceis”. Estes acúmulos resultam num período de estresse e ansiedade para que todas as atividades próximas à data limites sejam terminadas e entregues.

As Avaliações Funcionais elaboradas apresentam um estado preliminar de três dos participantes do projeto de habilidades sociais. O P1, é o sujeito que mais apresenta a maior quantidade de comportamentos problema, como; evitação de conflitos, esquiva de interações com figuras de autoridade, e acúmulo de atividades, ao se referir a análise molar. Quanto à análise molecular. Contudo, um elemento que aparece com frequência entre os três sujeitos, é dificuldade de criar rotinas e programação de estudos adequadas que possam ser executadas, o que tinha como consequência um acúmulo de tarefas, levando a procrastinação para iniciar as atividades que estavam por vir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo processo terapêutico fundamentado nos princípios do Behaviorismo Radical e da Ciência da Análise do Comportamento prezam pelo cuidado com tratamento das variáveis envolvidas no cuidado do sujeito, que estará recebendo a intervenção. Este cuidado se reflete em uma intervenção bem sucedida e possivelmente na alteração do repertório do sujeito para um padrão com práticas mais saudáveis e/ou assertivas quando comparado com ele mesmo no início do processo terapêutico. Um dos elementos principais para assegurar o sucesso da intervenção e realizar a coleta de dados que contempla a elaboração coerente das formulações de caso. E para isso o terapeuta pode se vale das Avaliações Funcionais, e este foi o caso do Programa Promove Universitários conduzido na UFMS-CPAN, onde durante dez encontros

acadêmicos/formandos do curso de psicologia conduziram um projeto de intervenção onde puderam tratar de questões e dificuldades trazidas pelos participantes, que também eram acadêmicos do curso de psicologia, porém do primeiro ano do curso (primeiro e segundo semestre).

Quando analisados, os dados encontrados nas Avaliações Funcionais dos participantes, a presença de dificuldades com organização com o tempo é o que direcionou as condução e alteração do plano de intervenção, o projeto, então, serviu como um local onde comportamentos relativos a cumprimento de horários, organização, manutenção do próprio tempo puderam ser aprendidos e colocando em prática, mesmo que um ambiente controlado, a expectativa era de que esses comportamentos pudessem ser replicados no cotidiano desses estudantes. Outro fator importante, é que como outros estudantes ali presentes também possuem dificuldades similares, então, compartilhar experiências, ter seus sentimentos e conquistas validos podem servir como reforçadores sociais, garantindo e aumentando a capacidade de tornar-se mais sensível aos próprios comportamentos e ganhos, já que seus comportamentos seriam modelados tanto pelos participantes como pelo dos terapeutas ali presentes.

Como este trabalho serviu como uma análise do processo de coleta de dados das análises funcionais, o trabalho careceu de dados de **follow-up** dos comportamentos dos acadêmicos atendidos pelo projeto de HS, contudo, foi possível confirmar na prática a necessidade de uma coleta de dados rica que pudesse proporcionar uma boa primeira formulação para direcionar a condução do processo terapêutico. Análises Funcionais seguirão como a ferramenta essencial na construção das intervenções de psicólogos com base em Behaviorista, já que é através dela que eles poderão formular hipóteses diagnósticas e assim traçar uma condução adequada para cada paciente, considerando todas as questões relativas aquele organismo, sem negligenciar, também, seus desejos e queixas, tratando o sujeito em todos os seus aspectos, idiosincrasias e subjetividade. Será então, com a Análise funcional, que o terapeuta conseguirá alterar consistente e de modo sistemático elementos ambientais, testando experimentalmente suas hipóteses, e através do relato do cliente identificar os

consequentes e antecedentes ligados ao controle do comportamento alvo do sujeito. (Martin & Pear. 2018).

A análise funcional consiste em dois procedimentos, a coleta de dados e formulação de hipóteses, e a intervenção e testes destas hipóteses. Quando no processo de coleta de dados o psicólogo se ocupa em anotar e notar comportamentos, como falas sobre algo, pessoas, ou eventos e o que foi sentido pelo cliente de maneira emocional, este processo pode durar algumas sessões, visto que existe a relação de conhecimento e habituação do paciente com o terapeuta e aí ele tendo tudo anotado, ele parte para as hipóteses do que pode ser e o que não pode ser, descartando ou incluindo fatores filogenético/biológicos, como transtornos do neurodesenvolvimento, quadros de depressão, ansiedade ou diagnósticos de condições que pode exercer uma grande influência no repertório do comportamento do sujeito.

Terminando este processo, ele parte para a intervenção utilizando das hipóteses e assim avalia como cada uma delas interage com o ambiente ao redor do seu cliente, como ele consegue executar o que foi proposto, o que não foi, assim, o ato experimental vai acontecendo não só no atendimento, mas fora dele, sempre focando na generalização do comportamento que pode ou não ser emitido durante uma sessão. Cabe ao terapeuta arranjar as contingências ou tentar arranjar para que elas possam produzir algum efeito, ele encontrará reforçadores positivos suficientemente que sejam de alta magnitude para poder extinguir os comportamentos problemáticos, ou alternativas a eles, mesmo que isso pareça complicado numa primeira vista (Martin & Pear. 2018).

Quando os participantes trazem suas demandas elas são anotadas, e assim o psicólogo pode filtrar e coletar aquilo que é importante, uma das coisas que mais foi mencionada que é a desorganização e dificuldade em priorizar atividades é o que fez com que as psicólogas adaptarem às treze sessões em algo mais enxuto. Essa flexibilidade é possível porque o programa permite que os aplicadores consigam se adaptar às necessidades, aqui cada estagiários ficou responsável por analisar dois estudantes e formular uma análise funcional breve. Assim quando analisada as relações funcionais que a cliente participante P1, estabeleceu no histórico de vida foi possível notar que os comportamentos-queixa, tinham como intuito a

evitação de conflitos (fuga-esquiva) não só de eventos potencialmente aversivos no ambiente familiar, mas também da exposição de questões relativas à interação social com seus colegas.

A análise funcional molar oferece muitos benefícios ao processo terapêutico; amplia repertórios, flexibilidade psicológica, autonomia, diminuição sentimento de culpa e autocobrança e responsabilidade ao reconhecer seu papel ativo na criação das suas experiências, os clientes tornam-se mais responsáveis pelas escolhas e ações. Em suma, a análise funcional molar proporciona ao cliente uma compreensão mais profunda de si e da sua relação com o mundo, o que lhe permite fazer escolhas mais informadas e promover uma mudança significativa nas suas vidas. É fundamental que o terapeuta oriente o cliente nesse processo, tirando dúvidas e propondo intervenções que facilitem a construção da análise molecular e funcional dos molares. (De-Farias 2018)

A avaliação utilizada, embora flexível para atender às necessidades de cada indivíduo, foi essencial para identificar os fatores que contribuem para as dificuldades sociais dos participantes. Focando na análise funcional, podemos, por um lado, motivar os participantes a se engajarem no tratamento porque conseguiram compreender a origem dos seus problemas. Por sua vez, esta abordagem promoveu a autoconsciência, permitindo aos participantes compreender melhor as suas dificuldades e as suas relações com as situações sociais. A análise molecular, com foco em situações específicas e suas consequências imediatas, fornece uma visão detalhada do comportamento. No entanto, esta abordagem isolada tem várias limitações. Ao focar apenas em comportamentos isolados, você arrisca tratar apenas os sintomas e não as causas subjacentes, o que pode levar à substituição de um problema por outro. Além disso, confiar demais no terapeuta para identificar as relações entre o comportamento e o ambiente pode dificultar a generalização do aprendizado para outras situações. Apesar dessas limitações, a análise molecular desempenha um papel crucial na terapia comportamental. Fornece uma base sólida para a compreensão de comportamentos específicos e pode ser utilizada para desenvolver intervenções direcionadas. Em qualquer caso, para uma intervenção mais completa e sustentável, é fundamental complementar a análise molecular com uma análise mais ampla do repertório comportamental do indivíduo, tendo em conta a história de vida e a sua relação

com o meio ambiente.

A avaliação funcional nos ajuda a entender por que fazemos o que fazemos, investigando as razões por trás de nossos comportamentos e ao invés de apenas descrever o que fazemos, ela busca compreender as variáveis presentes num repertório comportamental. E ao realizar uma avaliação funcional, tem-se como objetivo final identificar as Operações Motivadoras e Abolidoras, eventos que desencadeiam o comportamento, suas consequências, sejam elas reforçadoras, punitivas ou de extinção. A.F. também responsável por analisar a história de vida do sujeito e a aquisição do repertório comportamental. Por fim, é válido perguntar que avaliação funcional é importante? Ela permite uma melhor compreensão de todo o contexto que envolve o comportar de um organismo, ao entender as variáveis por trás de um comportamento, auxiliando a desenvolver estratégias mais eficazes para lidar com ele, fornecendo previsibilidade, podendo prever quando um comportamento é provável de ocorrer, e meios para promoção da notificação do componente selecionando comportamentos desejáveis, e colocando em extinção comportamentos indesejáveis.

Em resumo, a avaliação funcional, quando precedida da avaliação funcional direta ou indireta, torna-se uma ferramenta poderosa para entender e testar comportamentos. Ao olhar para o passado e o presente, podemos desvendar os mistérios por trás de nossas ações e promover mudanças positivas em nossas vidas (Moreira & Medeiros (2019). Ao trabalhar num processo de intervenção, seja ele em grupo ou individual, a coleta de dados é parte importante, e assim foi possível verificar e trabalhar em cada parte deste intrínseco de qualquer intervenção analítico comportamental. Um processo destinado à coleta de dados de cada um dos participantes do projeto, proporcionando o ponto de partida mais adequado para dar início ao processo terapêutico de intervenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Boas, A. C. V. B. V., Silveira, F. F., & Bolsoni-Silva, A. T. (2005). Descrição de efeitos de um procedimento de intervenção em grupo com universitários: um estudo piloto. *Interação em Psicologia*, 9(2).

BOLSONI-SILVA, A. T.; FOGAÇA, F. F. S.; MARTINS, C. G. B.; TANAKA, T. F.. Promove-Universitários. Treinamento de habilidades sociais: Guia teórico e prático. São Paulo: Hogrefe, 2020.

Del Prette, Z. A., & Del Prette, A. (2018). Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático. Editora Vozes Limitada.

FARIAS, Ana Karina C. R. de; NERY, Lorena Bezerra; FONSECA, Flávia Nunes. Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica. Porto Alegre: Artmed, 2018, ISBN: 978-85-8271-472-0.

Freitas, Lucas Cordeiro. (2013). Uma revisão sistemática de estudos experimentais sobre treinamento de habilidades sociais. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 15(2), 75-88. Recuperado em 25 de junho de 2024, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452013000200007&lng=pt&tling=pt.

Hayes, S. C.; Strosahl, K. D. & Wilson, K. G. (2021). *Terapia de aceitação e compromisso: o processo e a prática da mudança consciente*. 2ª Ed. - Porto Alegre - Ed: Artmed.

Keller, F. S., & Schoenfeld, W. N. (1950). *Princípios de psicologia*. Tradução de Carolina Bori e Rodolpho Azzi. São Paulo. 5.ª Reimpressão EPU—Editora Pedagógica Universitária, 1974.

Lopes Santana, F. A., de Oliveira, T., de Assis Medeiros, F., Maria Cardoso de Oliveira, J., Fernanda Grassi, M., & Turini Bolsoni-Silva, A. (2022). ESTUDO PILOTO DO PROGRAMA PROMOVE-UNIVERSITÁRIOS EM AMBIENTE VIRTUAL. *Latin American Journal of Business Management*, 13(1). Recuperado de

<https://www.lajbm.com.br/index.php/journal/article/view/698>

Matta, C. M. B. da ., Lebrão, S. M. G., & Heleno, M. G. V.. (2017). Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. *Psicologia Escolar E Educacional*, 21(3), 583–591. <https://doi.org/10.1590/2175-353920170213111118>

Martin & Pear. (2018) "Modificação de comportamento: o que é como fazer"

Melo-Dias, Carlos, & Silva, Carlos Fernandes da. (2019). Teoria da aprendizagem social de Bandura na formação de habilidades de conversação. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 20(1), 101-113. <https://doi.org/10.15309/19psd200108>.

Moreira, M. B. (Ed.). (2013). *Comportamento e práticas culturais*. Instituto Walden4.

Moreira, M. B., & Medeiros, C. A. (2007). *Princípios básicos de análise do comportamento* Porto Alegre: Artmed.

Sidman, M. (1995). *Coerção e suas implicações*. Editora Livro Pleno.

Skinner, B. F. (2003). *Ciência e comportamento humano*. Editora Martins Fontes.

Skinner, B. F. (1957) *O Comportamento Verbal*. Editora da Universidade de São Paulo.

Todorov, J. C. (2012). Metacontingências e a análise comportamental de práticas culturais. *Clínica & Cultura*, 1(1), 36-45.

Turini Bolsoni-Silva, Alessandra, & Carrara, Kester. (2010). Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. *Psicologia em Revista*, 16(2), 330-350. Recuperado em 23 de maio de 2023, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682010000200007&lng=pt&tlng=pt.